

# ÉTICA E AFETO: DIMENSÕES INDISSOCIÁVEIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Andréia de Lima<sup>1</sup>, Janete Aparecida de Lima<sup>2</sup>, orientadora Vera Helena R. Zaitune<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Univap / ISE – Instituto Superior de Educação - Rua Tertuliano Delfim Jr., 190 – Jd. Aquários – São José dos Campos / SP - andreiapsic@hotmail.com

<sup>2</sup>Univap / ISE – Instituto Superior de Educação - Rua Tertuliano Delfim Jr., 190 – Jd. Aquários – São José dos Campos / SP - [jalima@telefonica.com.br](mailto:jalima@telefonica.com.br)

<sup>3</sup>Univap / ISE – Instituto Superior de Educação - Rua Tertuliano Delfim Jr., 190 – Jd. Aquários – São José dos Campos / SP – zaitune@univap.br

**Resumo-** Este artigo versará sobre a existência da ética e da afetividade inseridas no processo ensino e aprendizagem, no qual professor e aluno desvelam sua leitura de homem e de mundo, haja vista, que não existe uma aprendizagem meramente cognitiva. Em sala, educador e educando interagem com o conhecimento entrelaçados a tudo que compõem a sua personalidade e, para tanto, destacamos a afetividade. Há evidências que existe um equívoco em relação à interpretação do que seja afeto em sala de aula, o que conseqüentemente compromete a ética profissional dos educadores.

**Palavras-chaves:** Ética, Afetividade.

**Área de conhecimento:** VII Ciências Humanas

## Introdução

A questão dos valores éticos tem sido muito questionada dentro da sociedade, principalmente na comunidade escolar. Logo, a ética está presente na educação na medida em que o professor, por meio de sua práxis, contempla valores humanos inicialmente de própria pessoa, abarcando também a igualdade, a dignidade, a democracia, a solidariedade, a justiça e principalmente o respeito ao desenvolvimento integral do educando, instrumentalizando-o à vivência da cidadania.

O problema norteador deste artigo contemplou a seguinte questão: de que modo a ética e a afetividade se fazem presentes na relação professor/aluno, oportunizando o processo ensino e aprendizagem?

Diante das investigações realizadas, são elencadas algumas hipóteses oportunas e imprescindíveis de serem trazidas neste momento, ou seja, a relação professor/aluno quando permeada pelo afeto e pela ética pode oportunizar ao aluno a superação das dificuldades de aprendizagem em sala de aula e/ou ética e afetividade vivenciadas em sala de aula “descaracterizam” o compromisso com um ensino eficaz.

Na tentativa de inserir a criança na sociedade, ressalta-se que os primeiros vínculos que surgem para a criança participar efetivamente de outras dimensões constituem-se em: sentir-se amada, frustrada em suas conquistas, limitada quando se aventura na busca do desconhecido, aceita e respeitada em suas escolhas. As conseqüências de tudo isto envolvem o diálogo, limite, partilha, doação, crescimento, respeito e a autonomia. BOFF

(1999, p.45) afirma: *Quando o outro irrompe a minha frente, nasce a ética. Porque o outro me obriga a tomar uma atitude prática de acolhida e de indiferença, de rechaço, de destruição. O outro significa uma pro-posta que pede uma res-posta com res-ponsa-bilidade.*

Esta citação desvela que os vínculos existentes entre professor e aluno permitem saltos qualitativos que demandam disponibilidade interna como “querer mudar”; “aceitar-se”; “reconhecer-se com necessidade do outro”; construindo assim, o melhor de todos os resultados que abrange desde o crescimento pessoal até a autonomia para interagir com o grupo. Por outro lado, o vínculo com a aprendizagem Também é enriquecido, pois esta relação permite que dois sujeitos se respeitem como pessoas que estão em busca constante do aprendizado, sem qualquer resquício de radicalidade.

BARBOSA (2001 p.129) enfatiza: (...) *são necessárias condições cognitivas para abordar o conhecimento, condições afetivas para se vincular a ele, condições criativas para colocá-lo em prática e condições associativas para socializá-lo.*

Em sala de aula, educar emocionalmente corresponde a ensinar ao aluno o senso do respeito mútuo, o exercício do diálogo, da justiça, da solidariedade e de responsabilidade em relação a si e ao outro. Interagindo com outros seres humanos descobre-se a amizade, o amor, a admiração, a raiva, o desprezo, o ciúme e outros sentimentos que podem ser aprendidos, assim como a descoberta da disciplina e da indisciplina, a passividade e a atividade, a simpatia e a

antipatia às regras com todas as aptidões desenvolvidas. Este potencial pode vir a desenvolver-se juntamente com o processo ensino-aprendizagem. Para tanto citamos o PCN (2001,p.144) quando evidencia: *cada individualidade deve conviver com outras... o cuidado com a qualidade das relações interpessoais na escola é fundamental.*

É sabido que afeto e ética são imprescindíveis ao ser humano, pois juntos amenizam perdas, qualificam relações, promovem e gestam a paz. FREIRE, P. (2005, p.60) acrescenta: *O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros.*

Esta citação explicita que uma práxis permeada pela ética e pelo afeto está presente quando o educador se abre para acolher, respeitar, mediar o desabrochar de potencialidades e competências que todo ser humano tem dentro de si, independente da idade cronológica. Portanto, não nos cabe retroceder em nossas concepções de ensino, porque elas simplesmente não correspondem às nossas necessidades, mas sim ampliá-las nos disponibilizando à novas leituras e aquisições.

Apreender o homem em sua totalidade (aspecto bio/sócio/psíquico/ e espiritual) exige um olhar compromissado para investir e propiciar oportunidades para que este desenvolva as suas potencialidades ao longo da vida.

Dentro desse cenário e abordagem, vários teóricos disponibilizaram seus estudos para que este processo pudesse ser compreendido em benefício da humanidade. Dentre eles, destacamos: ROGERS, que acreditava ser significativa a construção da aprendizagem quando permeada pelo diálogo, respeito, aceitação incondicional e também pela existência do afeto que proporciona mudanças e, crescimento intenso dentro de uma relação onde os sujeitos se permitem e se descobrem como seres de possibilidades. Na visão de DANTAS, os estudos de WALLON desvela que a evolução afetiva do ser humano depende das condições cognitivas e das construções realizadas no plano da inteligência e assim concomitantemente. E finalmente no dizer de PALMISANO, N. (1987), D. BOSCO apoiou-se em três pilares: razão, espiritualidade e *amorevolezza* para conduzir o sistema educativo Salesiano esmiuçando a relevância da ética e do afeto na vida de educador/ educando.

#### Materiais e Metodologia

Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica. Os autores escolhidos

para embasar esta análise reflexiva reafirmaram o entrelaçamento existente entre ética e afeto como sendo indissociáveis no processo ensino e aprendizagem, entendendo que o homem não pode ser fragmentado na sua essência.

#### Considerações Finais

No contexto pedagógico e educacional, entende-se e conclui-se que para analisar como o aluno e o professor constroem o seu conhecimento e as suas hipóteses, há que considerá-los na sua totalidade.

Para re-significar situações-problemas, comportamentos inadequados em sala de aula e também em outros espaços físicos urgem ética e afetividade. É como se pudesse dizer que o afeto exige reciprocidade e a ética impulsiona para a vivência deste, abarcando o outro com quem se relacionar direta e indiretamente.

Há o desejo que o conteúdo deste trabalho possa fomentar nos profissionais a reflexão como causa primeira à busca de outros caminhos para uma educação perpassada pela ética e pelo afeto, porque acredita-se serem os mesmos as molas propulsoras das crenças, olhares e fazeres diários.

#### Referências

- BOFF, L. A águia e a galinha. São Paulo: Vozes, 1999.**  
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais: Ética.** 2. ed. Brasília: 2001.  
DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira. M. K., Peaget, Vygotsky e Wallon.** São Paulo: Summus, 1992.  
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
PALMISANO, N. **Um caminho de Simplicidade** Dom Bosco e o Sistema Preventivo relidos à luz da problemática de hoje. São Paulo: Salesiana, 1987.  
ROGERS, R. **Tornar-se Pessoa.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.  
----- **Liberdade para Aprender.** Tradução de Edgar Godoi da Mata Machado e Márcio Paulo de Andrade. 4. ed. Minas Gerais: Interlivros, 1978.